

ESTUDO DE SEGUIMENTO EM SUJEITOS DEPENDENTES DO ÁLCOOL. *Karen P. D. R. Szupszynski, Rafael L. Camilo, Margareth S. Oliveira.* (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia – PUCRS)

A presente pesquisa é sobre o curso de vida e o comprometimento no alcoolismo. O objetivo foi realizar um estudo de seguimento, a longo prazo de três anos, de pacientes que realizaram tratamento especializado em unidade de internação para o alcoolismo e investigar o desfecho em relação a conquista e manutenção da sobriedade. A escolha dos participantes foi randomizada e constituída por 152 sujeitos do sexo masculino que preenchiam critérios para a dependência química pelo CID-10, escolaridade mínima de 5^a série, idade variando entre 25 e 60 anos. Os critérios de exclusão foram a presença de transtornos orgânicos cerebrais e transtornos psiquiátricos severos. Os instrumentos utilizados para avaliar condições biopsicosociais foram: uma entrevista estruturada com o objetivo de coletar dados demográficos, o FORM-90 para reconstruir os últimos 90 dias sobre aspectos relacionados a frequência da ingestão alcoólica, quantidade de consumo de álcool, recaídas e número de internações; e o SADD (Short -Form Alcohol Dependence Data) para medir a gravidade da dependência. Os resultados parciais mostram 23 sujeitos já testados dos quais 09 pacientes encontram-se abstinentes, 11 pacientes recaíram e 3 pacientes faleceram decorrentes de complicações causados pelo álcool. A média de idade dos participantes foi de 44 anos e 8 meses, a gravidade da dependência teve como média 23 pontos, correspondendo a classificação grave. A média de consumo de álcool por dia na avaliação inicial foi de 33 unidades e na avaliação atual foi de 21,7 unidades, o equivalente a 650ml de cachaça. A média de internações por pacientes recaídos foi de aproximadamente 3 internações, por problemas ocasionados pelo abuso de álcool. Conclui-se que os dados examinados são resultados parciais, mas são indicativos de dados de literatura como estudos internacionais que sugerem que ao longo de qualquer ano haverá um considerável movimento de sujeitos entre a abstinência e o beber problemático. (Taylor, 1994) (PIBIC-PUCRS/Fapergs)